

# Contas de janeiro têm superávit

As contas do governo central (Tesouro, Previdência e BC) tiveram superávit primário de R\$ 18,968 bilhões em janeiro, melhor desempenho para o mês desde 2013. **PÁG. B3**

# Governo começa ano com superávit de R\$ 18,9 bilhões

Desempenho de janeiro foi o melhor para o mês desde 2013, e vem depois de fortes cortes nas despesas do governo central

Idiana Tomazelli  
Lorena Rodrigues / BRASÍLIA

Com forte queda nas despesas, sobretudo pelos cortes nos investimentos, as contas do governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) tiveram o melhor desempenho para o mês de janeiro desde 2013. No mês passado, o superávit primário somou R\$ 18,968 bilhões, o terceiro maior da série histórica, iniciada em 1997. Os gastos com aposentadorias do INSS continuam a deixar um rombo bilionário mês a mês e impediram um resultado melhor.

Em janeiro, a Previdência registrou déficit de R\$ 13,4 bilhões. “Isso traz evidência de

que, mesmo com esforço do Tesouro, temos situação estrutural que sobrecarrega a Previdência”, avaliou a secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi.

O presidente Michel Temer comemorou o resultado. Por meio de seu porta-voz, destacou que o superávit divulgado ontem estava “retirando as contas do vermelho” e que o Brasil já está saindo da recessão. Especialistas, porém, são mais cautelosos. “Foi um resultado pontual. Mesmo se comparado com os números de janeiro de outros anos, as despesas foram bem baixas, o que mostra que o resultado foi atípico”, afirmou a economista da MCM Carolina Sato.

A própria secretária do Te-

souro admitiu que as contas devem ter novo déficit primário em fevereiro, já que muitas das receitas arrecadadas em janeiro são repartidas com os entes no mês seguinte. No entanto, assegurou que a equipe econômica usará de todos os instrumentos para honrar a meta primária deste ano, de déficit de R\$ 139 bilhões.

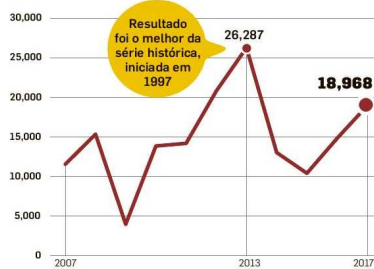
**Despesas.** As receitas do governo caíram 7,7% em janeiro ante igual mês do ano passado, já descontada a inflação. Mas o recuo nas despesas foi maior, de 13,2%, o que contribuiu para o superávit. A secretária explicou que isso se deve em parte ao esforço que o governo fez ao longo de 2016 para reduzir as despesas que ficam de um ano

## MELHORA

● Apesar do bom resultado, expectativa do governo é que contas fechem com déficit em fevereiro

### Resultado primário nos meses de janeiro

EM BILHÕES DE REAIS - VALORES CORRENTES



FONTE: TESOURO NACIONAL

### Teto de gastos

Tesouro divulgou pela primeira vez o acompanhamento do Novo Regime Fiscal. Ao fim do ano, despesas não podem crescer mais que 7,2%

EM PORCENTAGEM - VARIAÇÃO 2017 ANTE JANEIRO DE 2016



INFORMAÇÃO/ESTADÃO

● **Alerta**  
“Isso (déficit da Previdência) traz evidência de que, mesmo com esforço do Tesouro, temos situação estrutural que sobrecarrega a Previdência.”

Ana Paula Vescovi  
SECRETÁRIA DO TESOURO NACIONAL



RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

para o outro, os chamados restos a pagar, uma conta que vinha crescendo.

Além disso, o governo cortou metade das despesas discricionárias, para R\$ 12 bilhões (menos do que o espaço autorizado para esses gastos, que era de R\$ 18 bilhões). Essa rubrica é a que abriga os investimentos, que somaram apenas R\$ 1,2 bilhão, despencando 78% em valores nominais ante janeiro do ano passado.

“É normal que tenhamos ajuste, redução (de gastos), independentemente da menor pressão fiscal (dos restos a pagar). Ai sim vai entrar reprogra-

mação do ano”, afirmou Ana Paula.

O professor do Instituto de Economia da Unicamp Geraldo Biasoto Júnior ponderou que é difícil sustentar um nível tão elevado de cortes. “Não dá para entender essa redução e não dá para falar ainda que estamos em um outro padrão de gastos”, avaliou. O especialista também chamou a atenção para cortes de 46,5% nas despesas discricionárias do Ministério da Saúde e de 58,8% na mesma rubrica da Educação em janeiro ante igual mês de 2016. / COLABORARAM EDUARDO LAGUNA e GUSTAVO PORTO

## Despesas ficaram abaixo do limite do teto de gastos

BRASÍLIA

No primeiro acompanhamento do novo regime fiscal, que instituiu um teto para os gastos federais, as despesas ficaram abaixo do limite estabelecido em janeiro, segundo o Tesouro Nacional. No mês passado, os gastos sujeitos ao teto

caíram 4,9% em relação a igual período de 2016 – a lei prevê a possibilidade de crescimento de 7,2% em relação ao ano passado.

“A despesa veio naturalmente mais baixa, o que é importante para que tenhamos cumprimento não só do teto, mas da meta fiscal em 2017 (déficit de

R\$ 139 bilhões)”, frisou a secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi.

Ela ressaltou que o cumprimento do teto de gastos será avaliado sob uma ótica anual. Isso quer dizer que, assim como houve queda de despesas no mês de janeiro, poderá haver em determinado mês do ano um aumento superior à correção prevista na lei – e, mesmo assim, o resultado final do ano pode permanecer enquadrado. O critério da apuração adotado é o valor efetivamente

pago pelo governo.

Ana Paula disse ainda que esse será um acompanhamento mensal e que, com a aprovação do teto de despesas, a equipe econômica tem um duplo objetivo. “Vamos cumprir a meta fiscal e a limitação de gastos”, afirmou.

**Poderes.** Apesar da queda nos gastos em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, o comportamento não foi uniforme entre os poderes, que têm tetos individuais, mas tam-

bém corrigidos pela inflação. No Poder Executivo, houve queda nominal de 5,3% nas despesas sujeitas ao teto em janeiro ante igual mês de 2016. Foi o único poder a cortar despesas no período, enquanto todos os demais elevaram os pagamentos em relação a janeiro do ano passado: Legislativo (11,1%), Defensoria Pública da União (15,5%), Ministério Público da União (2,6%) e Judiciário (0,9%).

No Legislativo, os três ór-

gãos elevaram as despesas em relação a janeiro de 2016: Câmara dos Deputados (14,0%), Senado Federal (7,5%) e Tribunal de Contas da União (10,8%). No Judiciário, houve corte de despesas em todos os órgãos, exceto na Justiça Federal (3,7%) e na Justiça do Trabalho (1,5%). / I.T. e L.R.

Facebook.  
Curta a página da Economia

facebook.com/economiaestado